

# RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO E INSERÇÃO SOCIAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE COLORADO

DIRCEU SIQUEIRA PEREIRA  
IVAN DIAS DA MOTTA  
JULIANA MARTELI FAIS FERIATO

Fomento à pesquisa



DIRCEU SIQUEIRA PEREIRA  
IVAN DIAS DA MOTTA  
JULIANA MARTELI FAIS FERIATO

---

**RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO E INSERÇÃO SOCIAL:  
O CASO DO MUNICÍPIO DE COLORADO 2018**

PRIMEIRA EDIÇÃO

**IDM**  
EDITORA

Maringá - PR

2019

## Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

R382 Relatório do projeto de extensão e inserção social:  
o caso do município de Colorado 2018. /  
organizadores, Dirceu Siqueira Pereira, Ivan Dias  
da Motta, Juliana Marteli Fais Feriato. - 1. ed.

Maringá, Pr: IDDM, 2019.  
38 p. il. ; color.

Modo de Acesso: World Wide Web:  
<[https://www.unicesumar.edu.br/presencial/cursos-mestrado/ciencias-juridicas/#tab\\_producao-cientifica-do-programa](https://www.unicesumar.edu.br/presencial/cursos-mestrado/ciencias-juridicas/#tab_producao-cientifica-do-programa)>  
ISBN: 978-85-66789-91-1

1. Violência escolar.

CDD 22.ed. 371.58

Rosimarizy Linaris Montanhano Astolphi – Bibliotecária CRB/9-1610

Todos os Direitos Reservados à

**IDDM**  
EDITORA

Rua Joubert de Carvalho, 623 – Sala 804  
CEP 87013-200 – Maringá – PR  
[www.iddmeducacional.com.br](http://www.iddmeducacional.com.br)  
[iddmeditora@gmail.com](mailto:iddmeditora@gmail.com)

**Copright 2018 by IDDM Editora Educacional Ltda.**

**CONSELHO EDITORIAL:**

*Prof. Dr. Alessandro Severino Valler Zenni*, Professor da  
Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5969499799398310>

*Prof. Dr. Alexandre Kehrig Veronese Aguiar*, Professor Faculdade  
de Direito da Universidade de Brasília (UnB).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2645812441653704>

*Prof. Dr. José Francisco Dias*, Professor da Universidade Estadual  
do Oeste do Paraná, Campus Toledo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9950007997056231>

*Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sônia Mari Shima Barroco*, Professora da Universidade  
Estadual de Maringá (UEM).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0910185283511592>

*Prof.<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Viviane Coelho de Sellos-Knoerr*, Coordenadora do  
Programa de Mestrado em Direito da Unicuritiba.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4609374374280294>

*Prof<sup>º</sup> Dr<sup>º</sup> Fabrício Veiga Costa*, Pós-Doutor em Educação.  
Professor de Direito da UIT

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7152642230889744>

*Prof<sup>º</sup> Dr<sup>º</sup> Deilton Ribeiro Brasil*. Professor da universidade de  
Itaúna

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1342540205762285>

## APRESENTAÇÃO

O **“RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO E INSERÇÃO SOCIAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE COLORADO 2018”** é reflexo do projeto de extensão intitulado como Violência Escolar: dos métodos alternativos de solução de conflitos à intervenção estatal proposto pelo grupo de pesquisa **Políticas Públicas e Instrumentos Sociais de Efetivação dos Direitos da Personalidade** do programa de Mestrado em Ciências Jurídicas do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar.

O projeto de extensão, que recebe o mesmo nome do livro escrito pelos mestres Fernando Nabão Lopes Ferreira, Jefferson Luiz Cattelan e pelo doutor Ivan Dias da Motta tem o escopo de levar instrução aos profissionais que atuam no ambiente escolar para que esses possam identificar e solucionar os problemas de violência escolar de forma mais eficiente, amenizando os danos e retomando as atividades escolares sem maiores impactos.

Após a proposição do projeto de extensão, a então mestrandia Maria de Lourdes Araújo Cavalcanti Mundim, Juíza de Direito da Comarca de Colorado – PR viabilizou, junto à Secretaria de Educação dos Municípios que integram aquela Comarca: Colorado, Itaguajé, Santa Inês e Santo Inácio, uma palestra a todos os educadores da rede municipal e estadual de ensino. Esta capacitação realizada no dia 20 de agosto de 2018 na Casa da Cultura da cidade de Colorado – PR contou com o envolvimento e participação dos pesquisadores integrantes do grupo de pesquisa: Dirceu Pereira Siqueira, Ivan Dias da Motta, Juliana marteli Fais Feriato, Paulo André de Souza, Fernando Nabão Lopes Ferreira, Jeferson Luiz Cattelan, Maria de Lourdes Araújo Cavalcanti Mundim, Cláudia Regina Voroniuk, Fabrizia Angelica Bonatto Lonchiati, Caroline Rodrigues Celloto Dante, Sandra Maria de

Menezes Mendonça, Gabriel Mendes de Catunda Sales, Carolina Gandolfo Davanzo Jardim Siqueira, Giovanna Rosa Perin de Marchi, Renata Fabrizia de Moura Nouguson, Giovanna Back, Patricia Martins Garcia, Orlando Fernandes Dias Neto, Isabel Maura Campodonio, Beatriz dos Santos Ferreira, Letícia de Campos Milani, Ricardo Augusto Sarmento, Giovana Aleixo Oliveira, Adriel Kirstemacher, Lucas Vinicius Monquero e Luan Rosinski Rocha.

Merece agradecimento especial os mestres Fernando Nabão Lopes Ferreira e Jeferson Luiz Cattelan, pois se debruçaram nos estudos acerca do combate à violência escolar e escreveram a obra base do projeto de extensão, livro este utilizado na capacitação e entregue a todos os agentes educacionais daquela localização.

Destacamos, também, a brilhante articulação realizada pela mestranda Maria de Lourdes Araújo Cavalcanti Mundim, Juíza de Direito da Comarca de Colorado – PR, que muito além de sua função jurisdicional, buscou intervir no cenário violento que se instala na Comarca de sua atuação, procurando, junto a rede municipal e estadual de educação das cidades integrantes de sua Comarca, a liberação dos profissionais da educação para uma capacitação buscando a paz social.

Agradecemos também a mestra Fabrizia Angelica Bonatto Lonchiati, que não mediu esforços em fazer a leitura do material base e auxiliar na produção deste, bem como em elaborar o questionário a ser respondido pelos profissionais capacitados com o fim de obter dados brutos acerca da violência escolar vivida naquela Comarca, e, ainda, auxiliar na transcrição destes dados, juntamente com o mestre Fernando Nabão Lopes Ferreira, com o escopo de coletar informações brutas a respeito do problema de

pesquisa proposto no livro e que serão utilizadas como material de pesquisa científica.

**Dirceu Siqueira Pereira**

**Ivan Dias da Motta**

**Juliana Marteli Fais Feriato**

---

## VIOLÊNCIA ESCOLAR: DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Sobre a concepção de escola, Masschelein e Simons<sup>1</sup> acreditam que ele oferece “tempo livre” e transforma o conhecimento e as habilidades em “bens comuns”, e, portanto, com o potencial para dar a todos, independentemente de antecedentes, talento natural ou aptidão, o tempo e o espaço para sair de seu ambiente conhecido, para se superar e renovar (e, portanto, mudar de forma imprevisível) o mundo.

Ocorre que esse trabalho não tem se tornado uma tarefa tão fácil para os profissionais que atuam nas escolas, tendo o problema da violência alcançado e aumentado ao longo do tempo no interior das instituições de ensino de todo o Brasil.

Isso ocorre, em especial, porque a violência é contemporânea ao homem, ou seja, o homem é violento por natureza, e, mesmo no ambiente escolar onde deveria desenvolver as relações interpessoais de sociabilidade e convivência social, ocorrem casos de violência entre alunos, entre alunos e a escola, e entre alunos e professores.<sup>2</sup>

Tamanha é a preocupação sobre o tema que a Organização Mundial da Saúde – OMS passou a dar maior atenção a esse problema nas escolas. A OMS<sup>3</sup> classifica a violência como sendo o

---

<sup>1</sup>MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Tradução: Cristina Antunes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014, p. 10.

<sup>2</sup>RUOTTI, Caren. **Violência na escola**: um guia para pais e professores / Caren Ruotti, Renato Alves, Viviane de Oliveira Cubas. São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. 264p.

<sup>3</sup>SÃO PAULO. **Manual de Proteção Escolar e Promoção da Cidadania Sistema de proteção escolar**. p. 12 *apud* MINAYO, M. C. **Violência Social e seu Impacto sobre a Saúde**. 2007, Mimeo. Disponível em: [http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protecao\\_escolar\\_web.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protecao_escolar_web.pdf). acesso em: 26/04/19.

uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.<sup>4</sup>

1) Existem basicamente dois tipos de violência segundo a OMS<sup>5</sup>:

- a. Violência interpessoal: é a violência praticada entre indivíduos, que consiste em agressões praticadas no âmbito da família (envolvendo crianças, companheiro (a), jovens, idosos) ou no âmbito da comunidade (envolvendo pessoas conhecidas ou desconhecidas).
- b. Violência coletiva: subdivide-se em violência social, política ou econômica. Enquadram-se neste tipo de violência a exclusão socioeconômica, a discriminação, o racismo, dentre outros. Pode ser praticada por indivíduos ou pelo Estado.

2) Quanto às modalidades de atos violentos, a OMS<sup>6</sup> as classificam em quatro, sendo elas:

---

<sup>4</sup>KRUG E. G. et al., eds. **World report on violence and health**. Geneva, World Health Organization, 2002. p. 5.

<sup>5</sup>SÃO PAULO. **Manual de Proteção Escolar e Promoção da Cidadania Sistema de proteção escolar**. p. 12 *apud* MINAYO, M. C. **Violência Social e seu Impacto sobre a Saúde**. 2007, Mimeo. Disponível em: [http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protecao\\_escolar\\_web.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protecao_escolar_web.pdf). acesso em: 26/04/19.

<sup>6</sup>SÃO PAULO. **Manual de Proteção Escolar e Promoção da Cidadania Sistema de proteção escolar**. p. 12 *apud* MINAYO, M. C. **Violência Social e seu Impacto sobre a Saúde**. 2007, Mimeo. Disponível em: [http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protecao\\_escolar\\_web.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protecao_escolar_web.pdf). acesso em: 26/04/19.

- a. Violência física: significa o uso da força física para produzir lesões, traumas, feridas, dores ou incapacidades em outra pessoa.
- b. Violência psicológica: diz respeito a agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar, rejeitar, humilhar a vítima, restringir a liberdade ou ainda isolá-la do convívio social.
- c. Violência sexual: diz respeito ao ato ou jogo sexual que ocorre nas relações hetero ou homossexuais e visa estimular a vítima ou a utilizá-la para obter excitação sexual e práticas eróticas, pornográficas e sexuais, impostas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças.

O abuso sexual é a utilização da violência, do poder, da autoridade ou da diferença de idade para obtenção de prazer sexual. Esse prazer não é obtido apenas por meio de relações sexuais propriamente ditas, pode ocorrer, também, em forma de carícias, de manipulação dos órgãos genitais, voyeurismo, ou atividade sexual com ou sem penetração vaginal, anal ou oral.

- d. Privação ou negligência: ato de omissão em prover as necessidades básicas para desenvolvimento de uma pessoa, incluindo comida, casa, segurança e educação.

No âmbito escolar, a violência também pode ser definida como o exercício ou ameaça de utilização da força física, geralmente com a prática de condutas como tapas, socos, pontapés dentre outros.<sup>7</sup> Já a violência verbal, muito praticada nas escolas, são geralmente praticadas por meio de expressões de

---

<sup>7</sup>ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). **Cotidiano das escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005. p. 193-194.

baixo calão, insultos, injúrias, acusações, ridicularizações, ameaças, desqualificação dentre outros.<sup>8</sup>

A violência escolar aparece como expressão de um processo de desinstitucionalização, em que a escola vem perdendo progressivamente sua capacidade socializadora, ou seja, sua capacidade de inserir indivíduos numa determinada ordem social.<sup>9</sup>

Por caracterizar-se como um fenômeno complexo e reflexo das violências existentes no âmbito social, a violência escolar pode manifestar-se de variadas formas, incluindo agressões no âmbito do relacionamento interpessoal, ações contra o patrimônio público (depredações, pichações, ameaça de bomba, arrombamentos, sabotagens), ações contra os bens alheios (furto, roubo, depredação) e uso/tráfico de drogas.<sup>10</sup>

Miriam Abramovay<sup>11</sup>, ao tratar de variáveis endógenas e exógenas, explica que é necessário compreender as distintas instituições e ambientes pelos quais circulam os jovens, que, por sua vez, têm dinâmicas sociopolítico-culturais singulares como:

---

<sup>8</sup>ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). **Cotidiano das escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005. p. 132-133.

<sup>9</sup>SÃO PAULO. **Manual de Proteção Escolar e Promoção da Cidadania Sistema de proteção escolar** *apud* DUBET, F. **A Formação dos Indivíduos**: a desinstitucionalização. Contemporaneidade e Educação, Ano III, 3: 27-33, Mar., São Paulo, 1998. p. 13. Disponível em: [http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protECAo\\_escolar\\_web.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protECAo_escolar_web.pdf). Acesso em: 26/04/19.

<sup>10</sup>SÃO PAULO. **Manual de Proteção Escolar e Promoção da Cidadania Sistema de proteção escolar** *apud* DUBET, F. **A Formação dos Indivíduos**: a desinstitucionalização. Contemporaneidade e Educação, Ano III, 3: 27-33, Mar., São Paulo, 1998. p. 13. Disponível em: [http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protECAo\\_escolar\\_web.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protECAo_escolar_web.pdf). acesso em: 26/04/19.

<sup>11</sup>ABRAMOVAY, Miriam [et. al.]. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002. p. 76.

1. Gênero, masculino e sexismo, contemplando situações diversas;
2. Relações raciais, racismo e xenofobia;
3. Composição étnica/racial e nacional, considerando a importância da situação migratória e racial e sua relação com os conflitos regionais;
4. A família, como condicionante ou antecedente de personalidade violentas, destacando alguns o que denominam de características sociais das famílias violentas;
5. A influência da mídia, a veiculação da violência e sua banalização social, é outro fenômeno de fora, focalizado nos debates sobre violência nas escolas;
6. Características do ambiente em que se situa a escola: em alguns casos, o bairro, em outros, a sociedade;

Bernard Charlot<sup>12</sup> classifica a violência em três grupos distintos: primeiro a violência na escola, quando ela é o local de violências que têm origem externa a ela. Segundo quando a violência à escola, relacionada às atividades institucionais e que diz respeito a casos de violência direta contra a instituição. E por terceiro é a violência da escola, entendida como a violência onde as vítimas são os próprios alunos pela classificação de notas que discriminam e classificam os alunos.

Portanto, a política de formação de professores, de evitar a violência e lidar com ela nas escolas vem sendo correta e eficaz se os professores que trabalham em sua escola<sup>13</sup>:

---

<sup>12</sup>CHARLOT, Bernard. **A violência na escola**: como sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, Ano 4, nº 8, jul/dez 2002, p. 432-443.

<sup>13</sup>DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine (Orgs). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002. p. 254-255. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/ue000092.pdf>. Acesso em 29/04/2019.

1. Sabem e entendem como os comportamentos agressivos se desenvolvem nos jovens;
2. Compartilham da crença de que a educação e, mais especificamente, a escola são capazes de contribuir para evitar que a violência se desenvolva e tenha continuidade;
3. Intervenham de forma ativa, e não apenas reativa com relação à violência e aos comportamentos agressivos que ocorrem na escola;
4. Estão convencidos de que, devido à diversidade dos problemas relacionados à violência, as intervenções devem ser individualizadas e formuladas sob medida para cada caso;
5. Valorizam a formação continuada ao longo de toda a sua vida profissional, sabendo que a simples experiência não é o bastante;
6. São capazes de integrar em sua prática os novos conhecimentos surgidos das pesquisas;
7. Desenvolveram capacidades sólidas de formar parcerias com os pais, sabendo que a participação dos pais exerce influência considerável sobre a eficácia de sua intervenção;
8. Reconhecem a importância essencial do trabalho de equipe, sabendo que suas intervenções em sala de aula não serão suficientes.

Um ponto que chama atenção, e ficará demonstrada na presente pesquisa, é a dificuldade dos profissionais que trabalham nas escolas em diferenciar a indisciplina da violência escolar. Com os resultados obtidos, os profissionais que atuam nas escolas, ainda classificam o mau comportamento e a indisciplina como tipos de violência escolar.

Neil Mars<sup>14</sup> leciona que o corpo docente tem que aferir se a conduta do indivíduo trata-se de indisciplina ou violência escolar, sendo neste último caso, e evidenciado a necessidade, demandar a polícia na escola. Neste sentido, é essencial perceber que a indisciplina numa sala de aula é diferente da violência escolar. O Autor entende que os comportamentos violentos na escola têm uma intencionalidade lesiva que raramente surge nas situações de indisciplina.

Júlio Groppa Aquino<sup>15</sup> leciona que a disciplina enquanto regime de ordem imposta ou livremente consentida que convém ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, etc.), implicaria na observância a preceitos ou normas estabelecidas. A violência, por sua vez, seria caracterizada por qualquer “ato violento que, no sentido jurídico, provocaria, pelo uso da força, um constrangimento físico ou moral”.

No meio educacional, costuma-se compreender a indisciplina, manifesta por um indivíduo ou um grupo, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na “falta de educação ou de respeito pelas autoridades”, na bagunça ou agitação motora. Como uma espécie de incapacidade do aluno (ou de um grupo) em se ajustar às normas e padrões de comportamento esperados. Aquino entende que a disciplina parece ser vista como obediência cega a um conjunto de prescrições e, principalmente, como um pré-requisito para o bom aproveitamento do que é oferecido na escola. Nessa visão, as regras são imprescindíveis ao desejado ordenamento,

---

<sup>14</sup>MARS, Neil. **Indisciplina Escolar**: as principais causas da indisciplina e violência escolar na educação para a cidadania. 1 ed. Editora 22 Lions, 2016. p. 199.

<sup>15</sup>AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na Escola**: Alternativas teóricas e práticas. *In* Indisciplina e violência: a ambiguidade dos conflitos na escola. (Áurea M. Guimarães) 13 ed. São Paulo: Summus editorial, 1996. p. 73.

ajustamento, controle e coerção de cada aluno e da classe como um todo.<sup>16</sup>

A indisciplina pode ser classificada também como aquele comportamento que, embora não seja caracterizado como crime ou contravenção penal, fere o direito dos demais membros da escola, afeta de forma negativa o convívio social e atrapalha o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, impedido que seja aplicado em caráter de normalidade o conteúdo curricular planejado, atrapalhando, sobre tudo, que os demais alunos tenham condições adequadas para atentarem e participarem de modo satisfatório das atividades de sistematização da Educação, gerando atmosfera de desordem.<sup>17</sup>

Dentre as formas de indisciplina, a mais preocupante é a violência escolar. Ela tem se tornado cada vez mais comum, principalmente em estabelecimentos brasileiros e norte americanos, e remete a uma situação tanto de destrutividade dos outros, dos seus pertences, dos bens públicos quanto de autodestrutividade. Na escola, em situações mais extremas, ela aparece sob a forma de ameaça e até de assassinato de colegas e professores, depredação dos bens materiais destes últimos e da instituição e do tráfico e uso de drogas ilegais.<sup>18</sup>

A violência escolar é termo que se refere aos tipos de condutas de agressividade, conflitos sociais, prejuízos ao

---

<sup>16</sup>AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na Escola:** Alternativas teóricas e práticas. *In A Indisciplina e o processo Educativo: uma análise na perspectiva vygostskiana.* (Teresa Cristina R. Rego) 13 ed. São Paulo: Summus editorial, 1996. p. 85.

<sup>17</sup>OLIVEIRA, Clemirene de Jesus Silva. **Direito Educacional, violência, indisciplina e ato infracional na Escola.** Vila Velha: Quickbook Editora e Publicações, 2017. p. 101.

<sup>18</sup>SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina & Violência nas escolas.** 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. p. 21-22.

patrimônio, atos de *bullying*, atos infracionais e criminosos, enfim, todos os atos que ferem o direito de outrem e/ou causam dano.<sup>19</sup>

## **METODOLOGIA DE PESQUISA DE CAMPO.**

A pesquisa de campo explorada neste trabalho fez uso de análises quantitativas e qualitativas, priorizando como critério de ser estabelecida em uma pesquisa a necessidade de perguntas a serem respondidas. A técnica para coleta de dados foi a seguinte: aplicação de questionário.

A pesquisa foi realizada no dia 20 de agosto de 2018 na “Casa da Cultura” localizada na cidade de Colorado no estado do Paraná, com hora marcada. Para tanto, uma reunião foi realizada com os respectivos representantes das Secretarias de Educação objetivando demonstrar, de antemão, o questionário a ser aplicado, a palestra a ser ministrada e o material a ser distribuído para os participantes.

O evento foi devidamente organizado e divulgado com antecipação, possibilitando a presença de diversos profissionais da área da educação (estadual, municipal e da rede privada) das cidades de Colorado, Santo Inácio, Santo Inês e Itaguajé.

Os municípios, e as direções de cada escola aprovaram e acolheram bem a realização da palestra e dessa pesquisa, houve boa receptividade por parte dos participantes e ocorreu num clima tranquilo. Ao final da apresentação, os palestrantes abriram espaço para professores e funcionários das escolas realizarem perguntas sobre o tema e tirar eventuais dúvidas, sendo todas respondidas pelos palestrantes.

---

<sup>19</sup>OLIVEIRA, Clemirene de Jesus Silva. **Direito Educacional, violência, indisciplina e ato infracional na Escola**. Vila Velha: Quickbook Editora e Publicações, 2017. p. 87.

Na ocasião da aplicação do questionário, foi ministrada a palestra sobre o tema *“Violência Escolar: dos métodos alternativos de solução de conflitos à intervenção estatal”*, tendo como palestrantes Fernando Nabão Lopes Ferreira, Ivan Dias da Motta e Jeferson Luiz Cattelan. Um exemplar do livro, com o mesmo título da palestra e elaborado pelos palestrantes, também foram distribuídos para os presentes.

No início da palestra foi entregue aos participantes o questionário, e ao final foram recolhidos. A pesquisa trata-se de uma investigação baseada em pressupostos teóricos, com um método que garanta a compreensão do objeto investigado, sendo ele a violência escolar sob a ótica dos profissionais que atuam nas escolas.

O público alvo da palestra são apenas os profissionais que trabalham nos estabelecimentos de ensino, não incluindo os alunos. O objetivo da apresentação visa situar a equipe pedagógica, o corpo docente e demais funcionários que atuam nas escolas como proceder diante de casos de violência escolar.

A importância desse estudo se dá justamente pela falta de preparo desses profissionais durante sua formação acadêmica (graduação e pós-graduação) quanto ao enfrentamento desses problemas cotidianos que poderão e deverão ser enfrentados e resolvidos da melhor forma possível em seu ambiente de trabalho.

Ao mesmo tempo, a aplicação do questionário serve para verificar suas experiências com a violência escolar em suas respectivas escolas, formas de atuação e combate, conceitos e sentimentos desses profissionais diante dessa adversidade.

## **ESTUDO DE CASO: RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO REALIZADO NA CIDADE DE COLORADO NO ESTADO DO PARANÁ.**

É necessário ser inequívoca e limitada o objeto a ser apurado e quais as formas de aproximação, considerando, dessa forma, os seguintes pressupostos:

- a) a ontológico, ou seja, a natureza da realidade a ser investigada;
- b) a epistemológico sobre o modelo de relação entre o investigador e o investigado;
- c) a metodológico, o modo em que podemos obter conhecimento da realidade existente.

Para tanto, foram elaboradas 13 questões de cunho situacional, sendo as perguntas 1, 2, 3 e 4 abordando a formação acadêmica dos entrevistados, suas respectivas funções e locais de trabalho. Nas questões 5 e 6, também abertas, foram sugeridas aos profissionais que citassem com suas próprias palavras o que é violência e o que é paz. Nas questões 7, 8, 10 e 11 (perguntas de múltipla escolha) e nas questões 9, 12 e 13 (perguntas abertas), objetivaram levantar os tipos de violência sofrida pelos profissionais, as eventuais medidas tomadas para as soluções de conflitos e suas sensações diante dessas adversidades, como a violência que têm tomado conta, cada vez mais, do ambiente escolar.

O questionário foi estruturado para obter os dados necessários para análise da situação dos professores e funcionários em relação à violência por eles sofridas, que ocorre no espaço escolar. Com essa finalidade, o questionário foi estruturado com os seguintes questionamentos:

1. Qual a sua formação acadêmica? (Caso tenha pós-graduação, mestrado e/ou doutorado, favor informar);
2. Você trabalha em qual escola/município? E em qual período?
3. Qual a sua função na escola? E a quanto tempo você trabalha nessa escola?
4. Você trabalha em outra escola ou município?
5. O que é violência para você?
6. O que é paz para você?
7. Quais são os problemas mais comuns de violência que ocorrem na sua escola?
  - a) Agressão física;
  - b) Agressão verbal;
  - c) Agressão emocional;
8. Você considera sua escola violenta?
  - a) Sim    b) Não
9. Quais os tipos de violência que ocorrem na sua escola que mais preocupa você?
10. O que você faz quando há problemas de violência escolar?  
A quem você encaminha o aluno/professor?
  - a) Encaminha o aluno/professor para a coordenação;
  - b) Encaminha o aluno/professor para a direção geral;
  - c) Suspende o aluno/professor das aulas;
  - d) Chama a força policial;
  - e) Conversa com os envolvidos;
11. Você se sente seguro trabalhando nessa escola?
  - a) Sim    b) Não
12. Você já sofreu algum tipo de violência nessa escola? Qual?  
O que você fez?

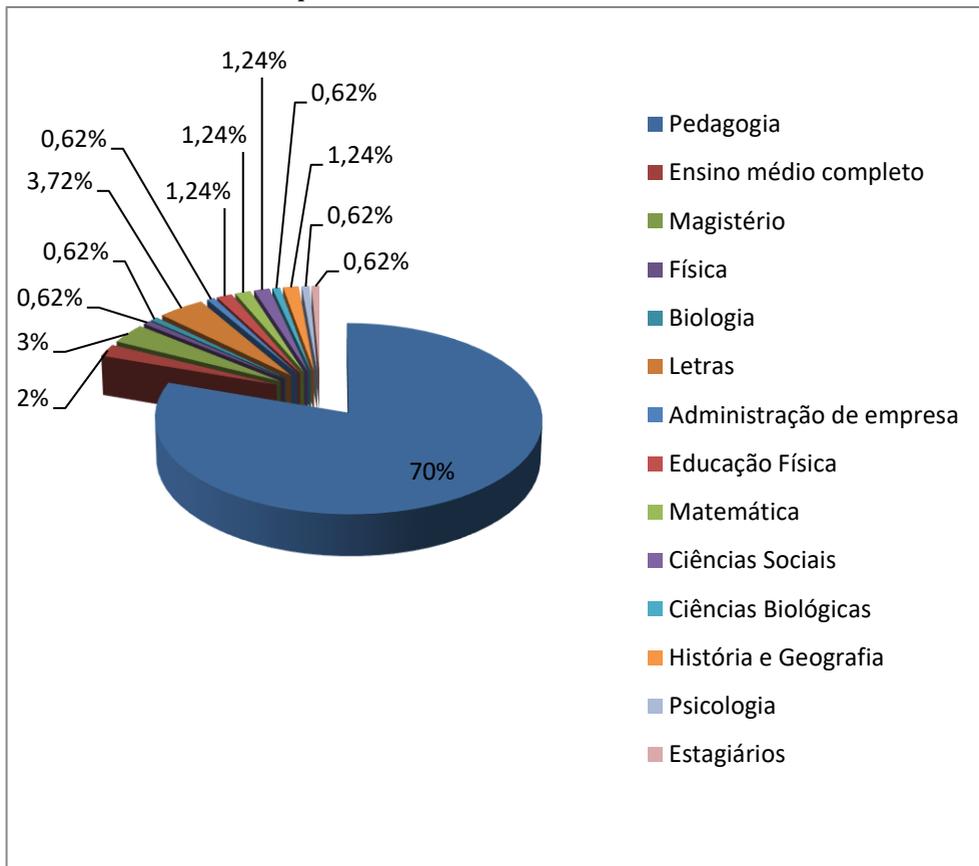
13. Você acredita que uma equipe bem estruturada influencia na mudança de comportamento dos alunos, professores e funcionários, bem como do ambiente escolar? Justifique.

Fizeram-se presentes na Casa da Cultura 112 funcionários da rede municipal, estadual e rede privada de educação da cidade de Colorado, sendo 21 estagiários, 30 professores da educação infantil, 40 professores, 7 coordenadoras, 6 pedagogas, 6 diretores, 1 secretária da educação, 1 conselheira tutelar.

Provenientes da cidade de Santo Inácio, se fizeram presentes 5 servidores, sendo eles 3 professores, 2 assistentes administrativos. Da cidade de Itaguajé, se fizeram presentes 37 professores, 1 secretária de educação. Da cidade de Santa Inês, 12 funcionários da cidade de Santa Inês. Totalizando aproximadamente 166 pessoas presentes. Do corpo docente das 4 cidades, boa parte cumula cargos e funções em municípios e escolas diferentes, inclusive em escolas privadas e em períodos diversos.

A qualificação acadêmica do corpo docente e funcionários (formados ou em andamento) que responderam ao questionário são: de 70% formados em pedagogia; 3,72% formados em letras; 6,82% possuem formação em educação física, matemática, ciências sociais, ciências biológicas, história, geografia, psicologia e administração de empresas; 3% possuem o magistério; 2% possuem somente o ensino médio.

**Gráfico 1** – Formação acadêmica dos profissionais questionados que atuam nas escolas



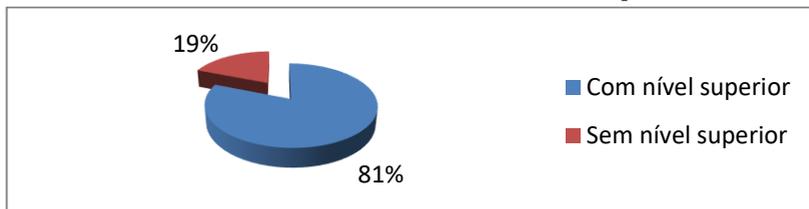
Fonte: pesquisa de campo do autor.

Foi possível constatar que 81% possuem nível superior e 62% possuem pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado).

Outro ponto que chamou a atenção na pesquisa é que muitos profissionais possuem mais de uma formação acadêmica e

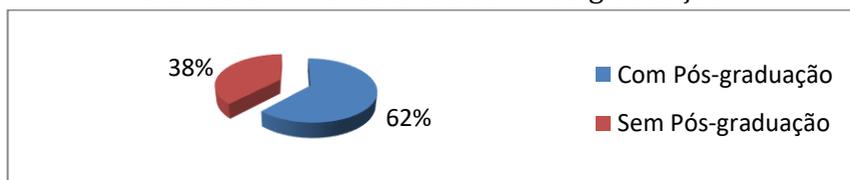
pós-graduações, evidenciando o preparo do corpo docente e profissionais que atuam nessas quatro cidades.

**Gráfico 2 – Profissionais com nível superior**



Fonte: pesquisa de campo do autor.

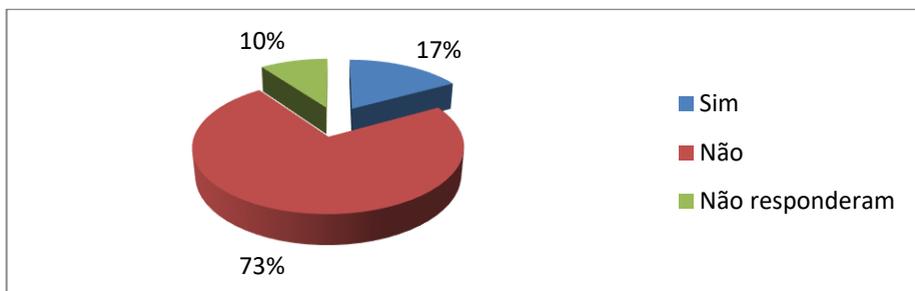
**Gráfico 3 – Profissionais com Pós-graduação.**



Fonte: pesquisa de campo do autor.

O acúmulo de cargos e/ou funções fica demonstrado quando os profissionais são questionados se trabalham em outras escolas, sendo que 17% responderam que “sim” e 73% que “não”. 10% dos entrevistados não responderam a este questionamento.

**Gráfico 4 – Acúmulo de cargos e/ou funções dos profissionais.**



Fonte: pesquisa de campo do autor.

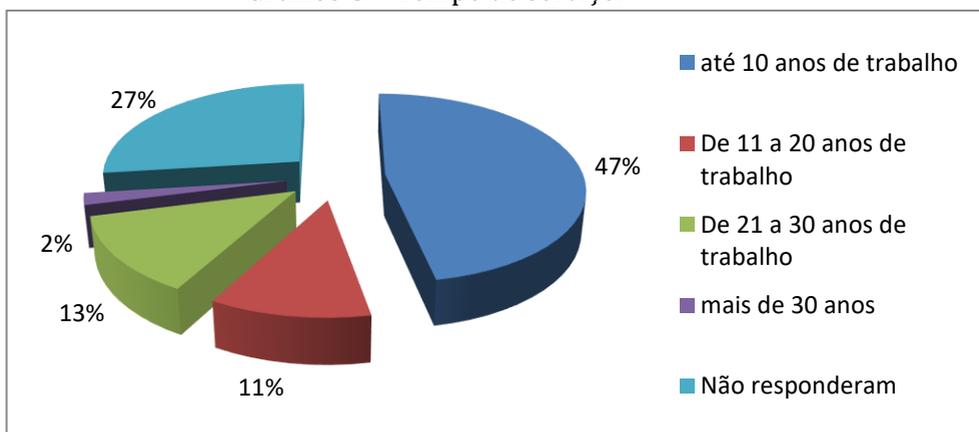
Foi levantado na pesquisa que muitos desses profissionais, sejam eles professores, pedagogos, secretários, diretores e etc., trabalham em tempo integral. Ocorre que, uma parcela dos questionados, que não trabalham em tempo integral em uma mesma escola, trabalham no contra turno em outras escolas públicas no mesmo município, ou em escolas públicas de outros municípios, ou, ainda, em escolas da rede privada das cidades de Colorado, Santo Inácio, Santa Inês e Itaguajé.

Foi constatado, ainda, que há a mudança de cargo de um mesmo profissional que atua em mais de uma escola, ou seja, acumulando-se, assim, dois cargos públicos, ou um cargo na rede pública e outro cargo na rede privada de ensino, como por exemplo: cumula cargo de direção em uma escola e professora em outra, ou cumula o cargo de supervisora em uma escola e auxiliar de sala em outra, e etc. As combinações dos questionados são as mais diversas e variáveis possíveis.

No levantamento realizado na pesquisa, 37 órgãos distintos foram citados pelos profissionais, desde escolas estaduais, municipais e privadas, CMEI's, CEEBJA's, Centro de Referência e Assistência Social – CRAS e secretarias de educação dos quatros municípios.

O tempo de serviço desses profissionais variam entre menos de 1 ano até 40 anos de serviço educacional. Foi constatado que 47% dos entrevistados possuem menos de 10 anos de trabalho nas escolas, 11% já trabalham entre 11 e 20 anos; 13% entre 21 e 30 anos de serviço e apenas 2% dos entrevistados já ultrapassaram 30 anos de trabalho nas escolas. Do total, 26% não responderam a este questionamento.

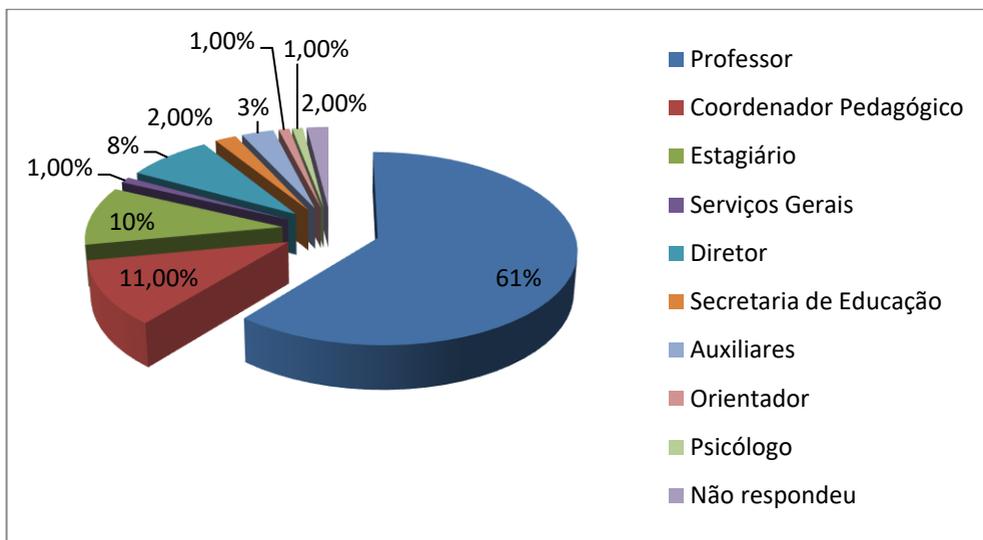
**Gráfico 5 – Tempo de serviço.**



Fonte: pesquisa de campo do autor.

Dentre as funções exercidas pelos entrevistados, 61% exercem a função de professor, 11% de coordenação pedagógica, 10% são estagiários com graduação em andamento, 8% são diretores, 2% são funcionários das secretarias de educação, 1% de orientadores, 3% de auxiliares, 1% de psicólogos e 1% serviços gerais.

**Gráfico 6 – Cargos e funções/funções exercidos pelos questionados.**



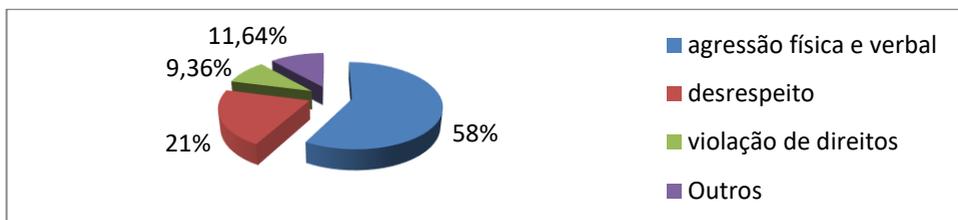
Fonte: pesquisa de campo do autor.

Dois questões abertas indagavam aos questionados, que deveriam responder com suas próprias palavras as definições de “violência” e “paz”.

Para eles, as definições de “violência” são as agressões físicas, verbais e emocionais, citadas por 58% dos profissionais, seguida do desrespeito, citado por 21% dos profissionais e a violação de direitos, citados por 9,35%.

Definiram, ainda, violência como sendo “as violações de regras do regimento interno das escolas”, “as violações de direitos”, “o mau comportamento”, “condutas como atos de crueldade”, “constrangimento e arbitrariedades”.

**Gráfico 7** – Definição de “violência”.

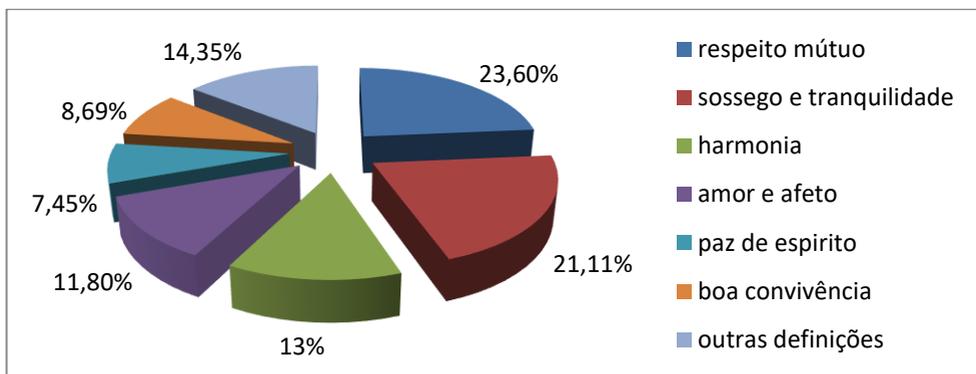


Fonte: pesquisa de campo do autor.

É justamente nesse ponto que se evidencia a dificuldade dos questionados sobre a diferenciação do que é indisciplina ou violência escolar. Conforme os resultados do questionário e constatado no **Gráfico 7**, o desrespeito (21%) e a violação de direitos (9,36%) são classificados pelos profissionais que atuam na educação como violência escolar. Dentre os objetivos da palestra ministrada pelos palestrantes, sanar essa dificuldade foi a meta principal.

Indagados sobre a definição de “paz”, obtivemos as seguintes respostas mais citada: “é o respeito mútuo” (23,60%), “é o sossego e a tranquilidade que paira no ambiente escolar” (21%), “é a harmonia”, (13%), “o amor e o afeto” (11,80%), “a boa convivência” (8,69%), “a paz de espírito” (7,45%).

### **Gráfico 8 – Definição de “paz”.**



Fonte: pesquisa de campo do autor.

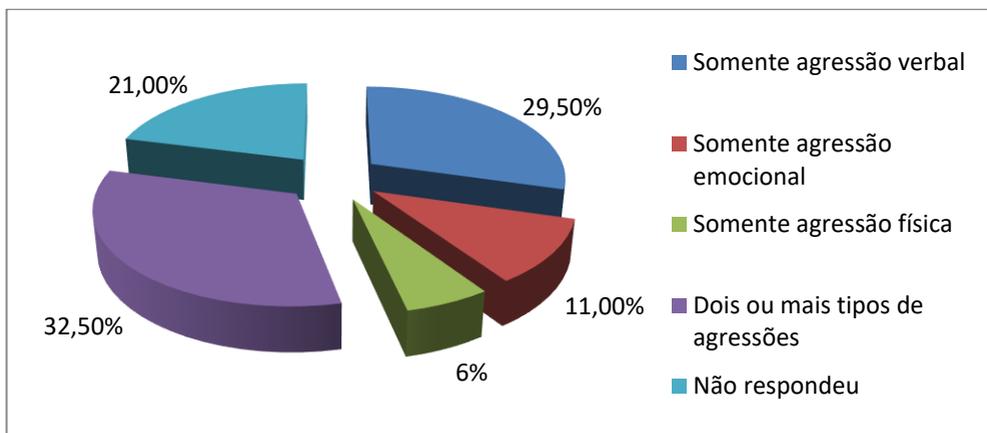
Outras definições também foram citadas pelos profissionais como “estar de bem com a vida”, “a paz é gesto de bondade”, “respeitar as regras”, “ter companheirismo”, “buscar a felicidade”, “ter empatia”, “equilíbrio emocional e tolerância”.

Os problemas mais comuns que acontecem nas escolas onde esses profissionais atuam são a agressão verbal, citado por 29,50% dos entrevistados, a agressão física, citado por 6% dos entrevistados, a agressão emocional, citado por 11% dos entrevistados.

Outro ponto que chama atenção, é que geralmente a violência escolar não ocorre somente em uma única modalidade, ou seja, há situações em que elas são praticadas de forma simultâneas, em sequências ou de forma recorrente contra uma mesma pessoa.

Em 32,53% dos questionados, relataram que já sofreram dois ou mais tipos de agressões, ou seja, física e verbal, física e emocional, verbal e emocional ou, ainda, física, verbal e emocional.

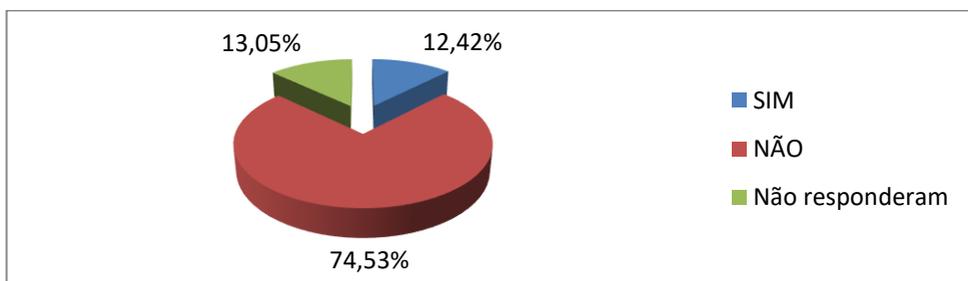
**Gráfico 9** – Tipos de violência mais praticados.



Fonte: pesquisa de campo do autor.

Dos participantes que responderam o questionário, 74,53% não consideram a escola violenta, 12,42% consideram a escola violenta e 13,05% não responderam a este questionamento.

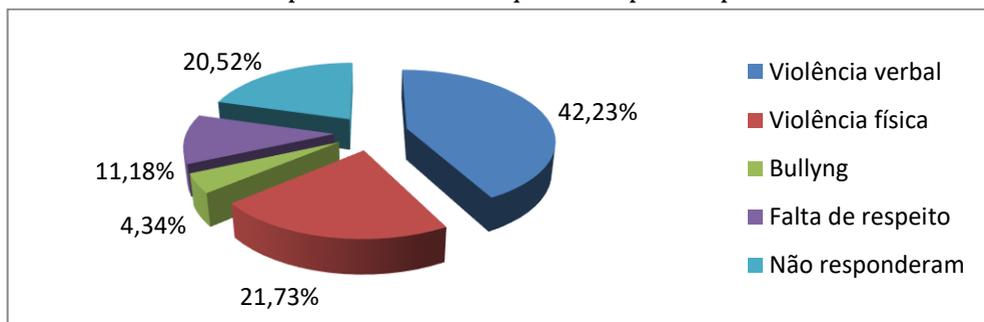
**Gráfico 10** – Opinião sobre a segurança nas escolas onde trabalham.



Fonte: pesquisa de campo do autor.

As violências que mais os preocupam são as agressões verbais (42,23%) e físicas (21,73%), entre os alunos e com os professores. A falta de respeito, também foi mencionada pelos profissionais, sendo citado por 11,18% e o *bullying* por 4,34% das pessoas pesquisadas. É importante observar que diversos profissionais mencionaram dois ou mais tipos de violência.

**Gráfico 11** – Tipos de violência que mais preocupam.

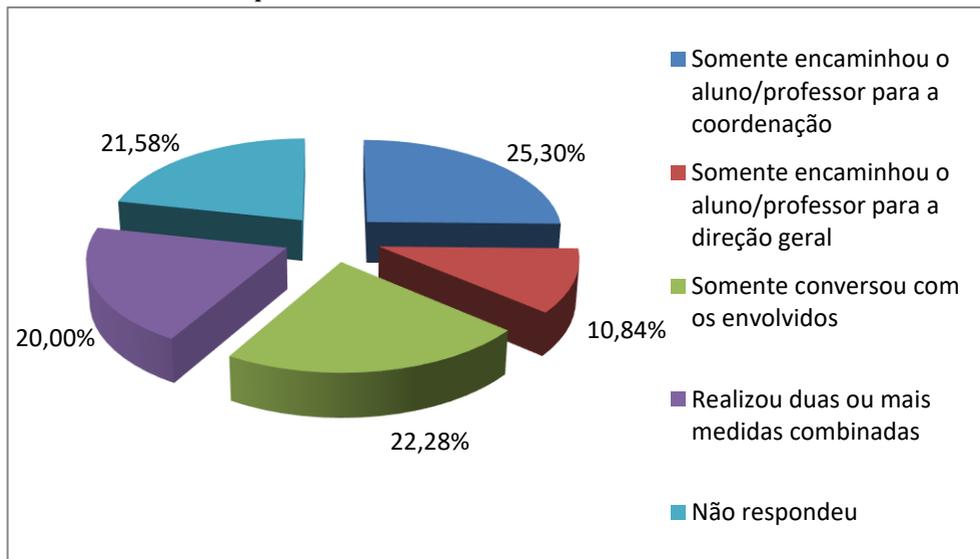


Fonte: pesquisa de campo do autor.

Questionados o que fazem diante do problema de violência escolar e a quem eles encaminham o aluno ou professor, os questionados marcaram as seguintes respostas: 25,30% encaminharam os aluno/professores para a coordenação; 22,28% conversaram com os envolvidos; 10,84% encaminharam o aluno/professor para a direção geral e 21,58% não responderam a esse questionamento.

O que chama atenção nas respostas, e apurado nesta pesquisa, é que 20% dos questionados deram como resposta as combinações de duas ou mais ações sugeridas como medidas de combate à violência escolar, ou seja, aplicou mais de um recurso que estava a sua disposição.

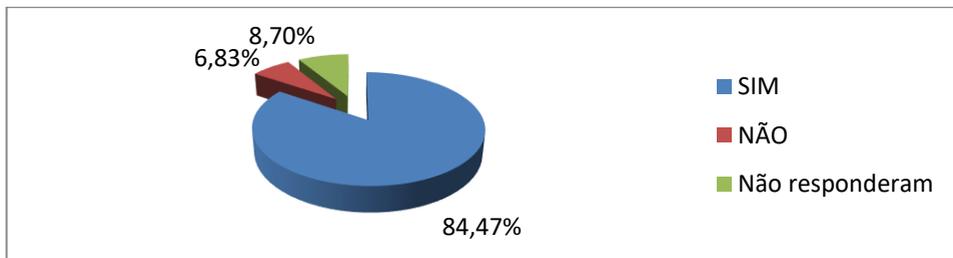
**Gráfico 12** – Medidas tomadas pelos profissionais diante da prática de violência escolar.



Fonte: pesquisa de campo do autor.

Foi perguntado aos entrevistados se eles se sentiam seguros trabalhando nas escolas onde atuam, sendo que 84,47% responderam que “sim”, 6,83% responderam que não e 8,7% não responderam a este questionamento.

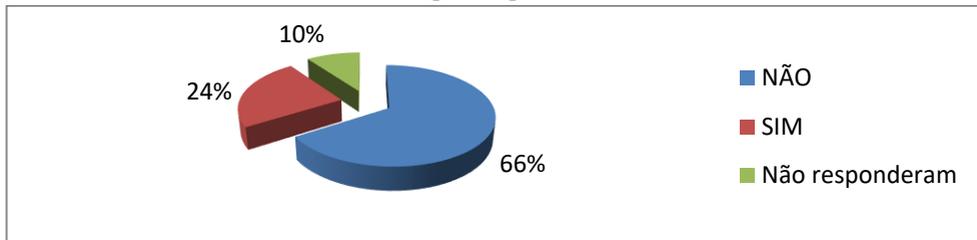
**Gráfico 13** – Percepção dos profissionais sobre a segurança no local de trabalho.



Fonte: pesquisa de campo do autor.

A sensação de segurança dos entrevistados se reflete na resposta de outro questionamento: “Você já sofreu algum tipo de violência nesta escola?”. Sendo que 66% dos entrevistados responderam que não e apenas 24% disseram que “sim”, e 10% não responderam a este questionamento.

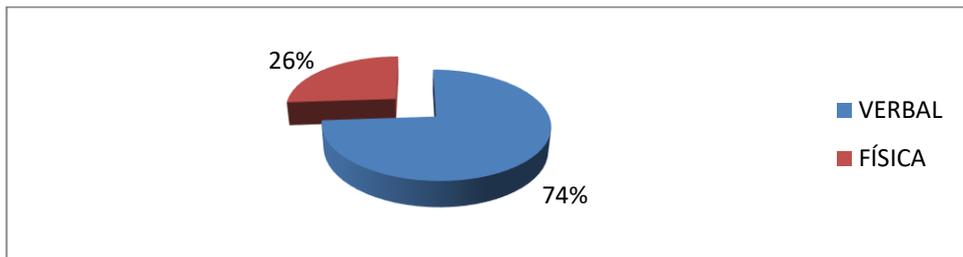
**Gráfico 14** – Violência sofrida pelos profissionais nas escolas.



Fonte: pesquisa de campo do autor.

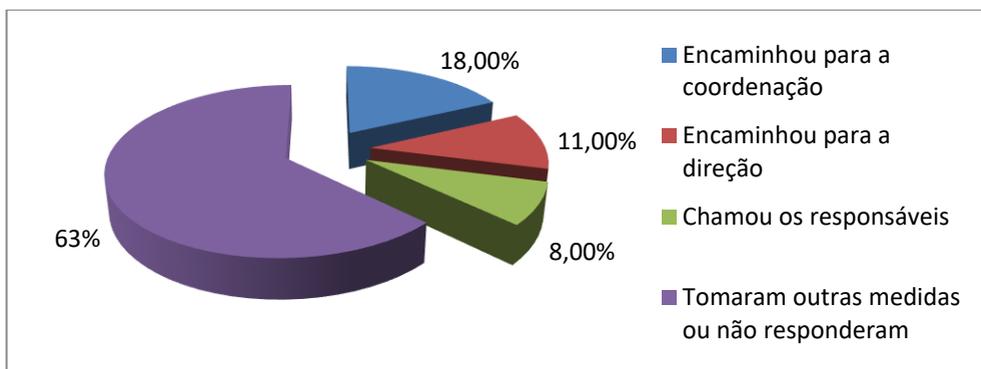
Dos que responderam que “sim”, 74% responderam que já sofreram agressões verbais, 26% sofreram agressões físicas e que, diante dessa adversidade, os entrevistados que responderam a este questionamento, 18% enviaram o aluno para a coordenação, 11% enviaram o aluno para a direção e apenas 8% chamaram os responsáveis para conversar sobre o fato.

**Gráfico 15 – Tipo de violência sofrida.**



Fonte: pesquisa de campo do autor.

**Gráfico 16 – Encaminhamentos realizados.**



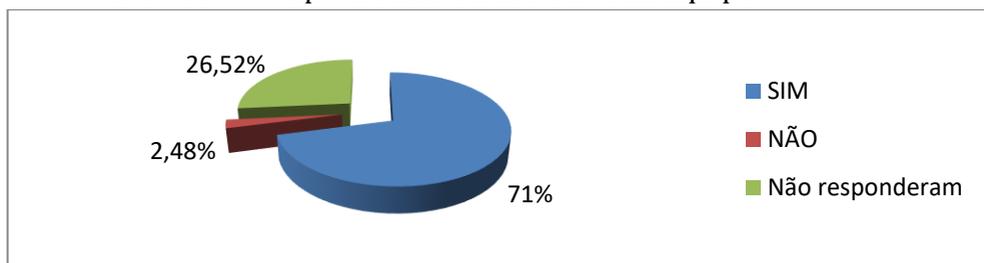
Fonte: pesquisa de campo do autor.

Também foi perguntado aos entrevistados se eles acreditam que uma equipe bem estruturada influencia na mudança de comportamento dos alunos, professores e funcionários, bem como do ambiente escolar.

Como resposta a este questionamento, 71% responderam que “sim”. Segundo os profissionais que responderam que “sim”,

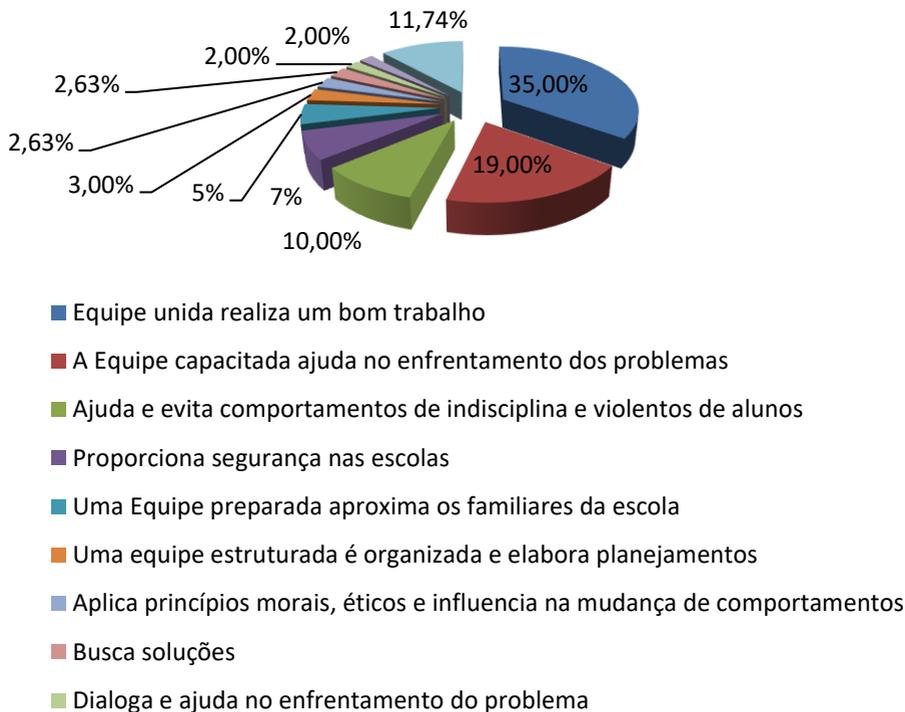
a união da equipe ajuda na realização de um excelente trabalho nas escolas (35%). Para 19%, uma equipe preparada e capacitada para o enfrentamento deste tipo de problema é fundamental. Como consequência de uma equipe bem estruturada, 10% disseram que isso ajudaria a evitar os comportamentos violentos dos alunos. Outros pontos também foram citados pelos entrevistados, como a união entre escola e família também ajudariam na estrutura, demonstrando uma preocupação da escola em democratizar esse problema, bem como o seu enfrentamento.

**Gráfico 17** – Opinião sobre a estrutura da equipe.



Fonte: pesquisa de campo do autor.

**Gráfico 18** – Opiniões sobre a influência de equipes bem estruturadas nas escolas.



Fonte: pesquisa de campo do autor.

Segundo os entrevistados que responderam que “não”, ou seja, apenas 2,48%, citaram que, mesmo diante de uma escola bem estruturada e preparada, os problemas exógenos, ou seja, as influências externas, como a influência familiar no comportamento do aluno, ainda prejudicaria e tumultuaria o ambiente escolar. Não responderam a este questionamento 25% dos entrevistados.

É importante salientar que a violência a que crianças e jovens estão sujeitos na sociedade e, em particular, na escola não

pode ser descontextualizada da violência percebida no meio familiar e social. A criança socializa-se na família e fora dela, ou seja, desde muito cedo com suas relações interpessoais, na creche, na escola, nas brincadeiras nos contatos informais com pessoas e fatos. Nesse sentido, os processos de socialização escolares não podem ser descontextualizados dos que ocorrem nas famílias e na sociedade.<sup>20</sup>

Dessa forma, de um lado, esse processo ocorre na convivência direta na família, no bairro, na escola, no grupo de pares, nas igrejas e em outras instâncias. De outro lado, a ação socializadora realiza-se de modo indireto pela mediação simbólica de agentes de diferentes instituições que disseminam valores, normas e modelos culturais.<sup>21</sup>

## CONCLUSÃO

A violência é um tema atual, que chama a atenção, complexo e rotineiramente noticiado na imprensa do Brasil e de todo o mundo, sendo objeto, inclusive, de implementação de políticas públicas e ser tornando uma preocupação de toda a sociedade.

Todos se interessam por esse tema, uma vez que, muitas pessoas também são vítimas de algum tipo de violência. Ela têm

---

<sup>20</sup>ESQUIERRO, Lilia Maria Cardoso. **Violência na escola**: o sistema de proteção escolar do governo do Estado de São Paulo e o professor mediador escolar e comunitário. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2011. p. 17.

<sup>21</sup>ESQUIERRO, Lilia Maria Cardoso. **Violência na escola**: o sistema de proteção escolar do governo do Estado de São Paulo e o professor mediador escolar e comunitário. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2011. p. 17.

se tornado um problema grave e que têm produzido muito sofrimento e medo.

Os profissionais da educação, no âmbito escolar, além de tantas outras atribuições, devem ainda realizar uma análise crítica do comportamento do aluno visando atribuir à determinado comportamento a qualidade de indisciplina ou ato infracional. Essa “missão” não tem sido tão simples como parece.

Apesar da boa formação acadêmica dos questionados nessa pesquisa, inclusive com pós-graduações, essa constatação fica evidente quando eles enquadram “a falta de respeito”, o “mau comportamento” e a “indisciplina” como modalidades de violência escolar, o que de fato não é. Ainda persiste uma dificuldade em identificar o que é violência escolar e o que é indisciplina, o que é “caso de polícia” e o que não é “caso de polícia”.

O reconhecimento da necessidade de uma equipe bem estrutura e preparada por mais de 70% dos questionados, demonstra que cursos sobre o tema “violência escolar” são necessários, reconhecendo ainda, que o devido preparo da equipe transmite maior segurança para todos que trabalham nas escolas, sejam elas públicas ou privadas.

O Brasil é um país violento, e isso se reflete nas instituições de ensino, apesar de 80% dos entrevistados se sentirem seguros nas escolas onde trabalham e 74% considerarem a escola tranquila, a preocupação quanto ao problema é constante, principalmente quanto às agressões verbais, físicas e emocionais.

Outro ponto que chamou a atenção é sobre a identificação da causa da violência escolar pelos profissionais. Ainda há uma dificuldade em reconhecer as influências exógenas como um fator preponderante na conduta violenta dos alunos.

Essa constatação fica evidente quando apenas 8% dos questionados chamaram os responsáveis para conversar sobre o fato ou quando apenas 2,48%, citaram que, mesmo diante de uma escola bem estruturada e preparada, os problemas exógenos como a familiar e o meio em que vivem influenciaria no comportamento do aluno e, conseqüentemente, prejudicaria e tumultuaria o ambiente escolar.

Através da presente pesquisa, foi possível constatar que os profissionais que atuam nas escolas, não utilizam todos os recursos que estão ao seu dispor quanto ao enfrentamento da violência escolar. Em que pese, grande parte desses profissionais tomem as medidas como as previstas na Questão 10, o Gráfico 12 demonstra que 58% dos questionados apenas utilizam uma única forma de medida para o combate à violência escolar, ou seja, não esgotam ou utilizam duas ou mais formas combinadas de medida para o enfrentamento desse problema.

Uma hipótese para atenuar os conflitos e violência que ocorrem nas escolas é o devido preparo dos que trabalham nas instituições de ensino, a aproximação da escola com a sociedade, realizando a democratização do enfrentamento do problema. Portanto, compreender a violência escolar, suas origens, influências e formas, ajudaria no combate dessa adversidade, e o objetivo dessa pesquisa foi justamente realizar o levantamento do problema da violência escolar e como ele é enfrentado no âmbito escolar.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005.

ABRAMOVAY, Miriam [et. al.]. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

AQUINO, J. G. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cadernos Cedes, Campinas, ano XIX, n. 47, dez. 1998

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologias, Porto Alegre, Ano 4, nº 8, jul/dez 2002,

DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine (Orgs). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/ue000092.pdf>. Acesso em 29/04/2019.

ESQUIERRO, Lilia Maria Cardoso. **Violência na escola: o sistema de proteção escolar do governo do Estado de São Paulo e o professor mediador escolar e comunitário**. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2011.

KRUG E. G. et al., eds. **World report on violence and health**. Geneva, World Health Organization, 2002.

MARS, Neil. **Indisciplina Escolar: as principais causas da indisciplina e violência escolar na educação para a cidadania**. 1 ed. Editora 22 Lions, 2016.

OLIVEIRA, Clemirene de Jesus Silva. **Direito Educacional, violência, indisciplina e ato infracional na Escola**. Vila Velha: Quickbook Editora e Publicações, 2017.

RUOTTI, Caren. **Violência na escola: um guia para pais e professores** / Caren Ruotti, Renato Alves, Viviane de Oliveira Cubas. São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

SÃO PAULO. **Manual de Proteção Escolar e Promoção da Cidadania Sistema de proteção escolar** *apud* MINAYO, M. C. **Violência Social e seu Impacto sobre a Saúde**. 2007, Mimeo. Disponível em: [http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protecao\\_escolar\\_web.pdf](http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/protecao_escolar_web.pdf). acesso em: 26/04/19.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina & Violência nas escolas**. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.